

## **Governo avalia proposta sobre extensão de índice diferenciado para térmicas a óleo combustível e diesel**

*MME já começou a analisar proposta da Apine. Tolmasquim confirma que indexador será usado para usinas do PPT, no lugar do IPCA*

Oldon Machado

O Ministério de Minas e Energia já começou a avaliar uma nota técnica enviada pela Agência Nacional de Energia Elétrica que propõe a extensão do índice diferenciado concedido às térmicas a gás do Programa Prioritário de Termelétricidade, no lugar do IPCA, para as usinas térmicas a óleo combustível e óleo diesel. A proposta foi apresentada na última quarta-feira, dia 28 de setembro, pela Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica ao diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman. Segundo o presidente da Apine, Luiz Fernando Vianna, Kelman se mostrou favorável à sugestão, mas ressaltou que a decisão final sobre o tema caberá ao governo.

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim, confirmou que a proposta está sendo estudada pelo Ministério de Minas e Energia, mas não quis adiantar se o pleito dos produtores independentes será ou não incorporado nos contratos por disponibilidade do leilão de energia nova, que acontecerá no dia 16 de dezembro. Ao participar nesta quinta-feira, dia 29 de setembro, do "VI Encontro dos Associados da Apine com seus Convidados",

Tolmasquim observou que, caso a proposta seja acolhida, serão contempladas apenas as usinas termelétricas a óleo combustível e óleo diesel.

Tolmasquim comentou que as usinas a carvão e a biomassa, por utilizarem combustível de origem nacional, não são afetadas pela variação cambial. No caso das térmicas do PPT, em vez do IPCA, os contratos de compra e venda de energia serão indexados por um índice diferenciado, que engloba IGPM, a variação do dólar e a uma cesta de combustíveis, conforme a Agência CanalEnergia antecipou em reportagem publicada na última quarta-feira, 28 de setembro.